Sipeq
V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede

A TURBULENTA ORIGEM DA PESQUISA QUALITATIVA NO BRASIL

Maria Cecília de Souza Minayo

A pesquisa qualitativa no Brasil teve o berço mais improvável possível: o IBGE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, centro oficial da pesquisa censitária nacional onde as grandes investigações demográficas e econômicas são realizadas. Ela foi parte do "Estudo Nacional de Despesas Familiares" (ENDEF), ocorrido entre 1974-1979, com uma amostra de 55 mil domicílios em todo o território nacional e suas regiões, tendo sido entrevistadas e observadas 53.311 famílias. A parte qualitativa do estudo foi realizada a partir dos cadernos de campo dos 1200 agentes (dos 30.000 que atuaram nas atividades empíricas) que fizeram anotações pessoais numa página disposta ao final do caderno de pesquisa, sobre aspectos não previstos no questionário e sobre suas próprias impressões a respeito da situação dos entrevistados. A finalidade dessa página foi inicialmente prevista para esclarecer dados dos questionários; e a partir da iniciativa do coordenador do ENDEF, Luiz Parga Nina, ela passou a ser analisada como uma fonte de informações qualitativas, tendo em vista a importância de seu conteúdo sobre a questão social no Brasil, particularmente sobre a fome. Gilberto Hochman, no Prefácio do volume 4º (2010), lembra que o debate em torno da memória vem se constituindo, nos últimos anos, em foco privilegiado tanto das ciências biológicas como das ciências humanas. O uso mais comum do termo diz respeito ao registro e retenção de informações, conhecimento, experiências, cuja produção e acabamento se realizaram no passado e se transportam, por algum tipo de interesse, ao presente. No entanto, em seu sentido mais profundo, a memória pode ser definida como um processo permanente de construção e reconstrução, pois é sempre a partir das necessidades e indagações do presente que se lê o passado. Desta forma, neste artigo a memória da primeira pesquisa qualitativa de que há notícias no Brasil se faz presente, colaborando com respostas epistemológicas inovadoras, reafirmando práticas consagradas próprias dessa abordagem e evidenciando as dificuldades que a acompanham. O texto se divide em duas partes: a primeira é uma breve contextualização do

ENDEF do qual a pesquisa qualitativa fez parte. A segunda descreve e analisa a experiência de abordagem e análise compreensiva conduzida por Parga Nina visando à integração de dados, e mostrando seus resultados: inusitados, surpreendentes e, infelizmente, politicamente silenciados. Dentre as várias fontes de informação aqui utilizadas, destacam-se os cinco volumes sobre o trabalho (ENDEF, EINE, 1976; 1978; o capítulo 6 do vol. 4º da História das Estatísticas Brasileiras escrito por Camargo (2010); e o excerto sobre Parga Nina elaborado por Minayo (2010))